

ARTIGOS

UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO

O baixo número de inscritos no Enem deste ano aponta um dos grandes desafios na educação brasileira para o próximo governo. Em 2016, por exemplo, o exame registrou 8,6 milhões de jovens e adultos inscritos. Em 2022, tivemos 3,4 milhões, um número quase igual ao de 2005. No atual governo, apenas um em cada quatro estudantes sai da escola pública para fazer o Enem, conforme dados do Inep. Há, assim, uma queda significativa de inscritos no exame, que é um dos caminhos de ingresso ao Ensino Superior, especialmente em relação aos alunos mais pobres.

É certo que, no período da pandemia, o país também não conseguiu manter seus estudantes no ensino remoto. Nesse sentido, a demora do Ministério da Educação em assumir o protagonismo nas ações de garan-

tia de acesso à internet e a falta de incentivo para os estudantes vulneráveis seguirem seus estudos foram determinantes para a evasão escolar, pois muitos alunos tiveram que abandonar os estudos para trabalhar.

Pensar a educação como prioridade será uma das tarefas essenciais para o novo governo

De outro lado, a taxa de jovens que não estudam nem trabalham no Brasil – a “geração nem-nem” – é o dobro do índice verificado nos países desenvolvidos. Em nosso país, em 2020, 35,9% dos adultos de 18 a 24 anos não es-

tavam nem na escola nem empregados, conforme relatório da Organização de Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Pensar a educação como prioridade será uma das tarefas essenciais para o novo governo. Os impactos da pandemia, da insegurança alimentar, do baixo crescimento econômico, da falta de perspectivas no estudo, além da evasão, são alguns dos problemas que precisam ser encarados pela sociedade na busca por políticas educacionais responsáveis. Os impactos da falta de projetos para educação, como vimos nos últimos anos, afetam, negativamente, o percurso de inúmeras crianças e jovens brasileiros e, para além disso, tendem a atrasar ainda mais o desenvolvimento científico, cultural e social do nosso país.

MARCELO ROCHA
Pós-doutor em Educação e Professor da Unipampa/São Borja



ESTRESSE: PREVENÇÃO E GERENCIAMENTO

ANA MARIA ROSSI
Presidente da Isma-BR e diretora da Clínica de Stress e Biofeedback
stress@ismabrazil.com.br



A decoração dos shoppings e supermercados indica a proximidade das festas de fim de ano. Para alguns, significa celebração. Para outros, mais tensão e estresse. Saindo de uma pandemia de dois anos e com a ameaça da nova subvariante da Ômicron, com a economia estrangulada, as dívidas acumulando e a competição mais intensa, as consequências têm se refletido na saúde das pessoas, causando adoecimento, insatisfação, desmotivação.

Segundo dados da International Stress Management Association no Brasil (Isma-BR), 72% dos brasileiros sofrem sequelas negativas do estresse, que geram reações físicas (dores musculares, hipertensão) e emocionais (ansiedade, raiva). Para enfrentar a situação, alguns consomem bebidas alcoólicas ou drogas prescritas ou de rua, são agressivos, o que compromete o seu desempenho e relacionamentos.

No entanto, como ocorre com atletas profissionais, a diferença entre a vitória e a derrota passa pela capacidade de cada um de controlar sua mente e suas emoções. Assim, como os atletas de elite, as pessoas podem se capacitar para lidar com as demandas físicas e emocionais. Isso explica por que alguns indivíduos crescem quando sob pressão, enquanto outros ficam incapacitados.

Com o objetivo de conscientizar a comunidade sobre a importância da prevenção, do diagnóstico e da adoção de estratégias eficientes de gerenciamento do estresse, a Isma-BR comemora, desde 2001, o Dia Nacional de Conscientização do Stress no terceiro domingo de novembro. Em 2007, a data foi incluída no calendário oficial de eventos da cidade e, em 2014, também do Estado.

Considere que o estresse pode ser gerenciado com ações preventivas, que incluem desde mudanças de comportamento até cuidados com o estilo de vida. O principal é buscar equilíbrio, filtrando o que há de positivo na sua realidade para criar uma atmosfera de harmonia. Repensar as prioridades de vida e ter paixão pelo que faz, equilibrando razão e emoção através de técnicas de relaxamento, são excelentes opções para você investir no único patrimônio que é insubstituível: a sua saúde.

Considere que o estresse pode ser gerenciado com ações preventivas, que incluem desde mudanças de comportamento até cuidados com o estilo de vida

A IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO BÁSICO

ANTÔNIO D. BENETTI
Professor do Núcleo de Estudos em Saneamento Ambiental (Nesa) do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS
benetti@iph.ufrgs.br



Saneamento básico inclui água potável, esgotos sanitários, resíduos sólidos e drenagem urbana. Ele atua na prevenção de doenças, reduzindo as mortes e internações evitáveis nos serviços de saúde. A falta de saneamento impacta negativamente a economia e a dignidade humana. É considerado pela ONU um direito fundamental de todas as pessoas.

O conhecimento da relação entre saneamento básico e saúde pública impulsionou a construção das infraestruturas sanitárias ao longo do século 20. As populações dos países desenvolvidos tiveram acesso praticamente integral ao saneamento, eliminando epidemias que eram comuns nas suas cidades. Entretanto, bilhões de pessoas vivendo em países da América Latina e Caribe, África, Sul e Sudeste Asiático ainda convivem com a

falta de saneamento.

A desigualdade no acesso ao saneamento ocorre também dentro dos países. Estados mais ricos contam com melhores infraestruturas sanitárias do que regiões mais pobres. Dentro das cidades, as populações que vivem em favelas e outros bairros

O Brasil tem uma oportunidade única de usar o conhecimento adquirido nos últimos 120 anos

precários convivem com a falta de água e o contato com esgotos e lixos. Com raras exceções, o saneamento também não alcança as populações de áreas rurais, desassistidas por políticas públi-

cas que visem a reduzir essa deficiência. Toda essa desigualdade no acesso ao saneamento reflete, de certa forma, as diferenças econômicas nas populações, fora e dentro dos países.

O saneamento é um campo aberto à inovação, e muitas tecnologias têm sido desenvolvidas com reais oportunidades de aplicação. O Brasil conquistou avanços no saneamento, entretanto, milhões no país ainda convivem com esgotos, água de má qualidade e enchentes urbanas que devastam os bens de famílias pobres e pequenos negócios. Neste período em que se debate a universalização do saneamento, o Brasil tem uma oportunidade única de usar o conhecimento adquirido nos últimos 120 anos para implantar estruturas sanitárias inovadoras e sustentáveis que melhorem a vida de suas populações urbanas e rurais.